

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

| MISSAS | | | |
|--------|------|-----------|---|
| Dia | Hora | Intenções | |
| 14 | Seg | 18h00 | Ana Araújo da Costa; Jorge da Costa Ramalho e pai; Emídio Sousa Reigada e esposa; Maria José Parente Palhares (aniv.); Floriano dos Santos Martins e esposa; Isilda Correia do Rego e marido |
| 15 | Ter | 18h00 | Manuel Viana Custódio e família; Intenções da casa do Ceiro; David Lopes de Carvalho, pais e irmão; Palmira Pires do Rego e marido; Deolindo Durães Teixeira e esposa |
| 16 | Qua | 18h00 | Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Adelaide Pimenta (aniv.); Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Mário Morais Borlido, pais e sogro; Laurinda da Costa Jácomo; Delfina Batista Oliveira e marido; Rafael Gomes de Passos; Manuel Rodrigues Montes |
| 17 | Qui | 18h00 | Laura Coelho Gil e marido; Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; Julieta Pires Marrocos (aniv.) e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmão; Custódia Pereira e marido |
| 18 | Sex | 18h00 | Maria Alice Martins Arezes (30.º dia); Palmira Enes Moraes; Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Cidália Durães (aniv.); Salvador Martins Pinto, esposa e filho; Bernardina Luísa Alves Costa, marido, filho e neto; António Gonçalves Sousa; Rui Augusto dos Santos Labute; Salvador Soares Ribeiro; Maria Enes Caravela; Em ação de graças a São Roque |
| 19 | Sáb | 18h00 | João Ferreira do Rego e esposa; José Pacheco, esposa e filhos; Maria Alice Marques Miranda; José Lopes Alves Pinheiro; José Afonso Gomes do Rego; Manuel da Silva Rocha; António José Neiva Franco |
| 20 | Dom | 09h00 | José Joaquim Gonçalves Moreira (1.º aniv.); Sandra Maria Bravo Barreiros; Beatriz Meira da Costa Faria, filho e marido; Miguel Martins Passos Esteves; Rosa Silva Antunes; Maria Delmira Gonçalves Pereira Carvalho e pais; Dorinda Meira Faria, marido, filhas e genros; Zorinda do Couto Moraes e marido; José Pereira Quintas e esposa; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; Maria Enes Baganha; Maria Soares Ribeiro, marido, filho e genro; Em ação de graças a N. Sr.ª de Fátima |

PARÓQUIA VIVA

N.º 428 – 13/06/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



11.º Domingo Comum – Ano B



«disse Jesus à multidão: “O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. ... É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta ...”» (Evangelho)

És capaz de perguntar a Deus?

Por: José Luís Nunes Martins

As questões que fazemos definem-nos mais do que as respostas que damos. Quantas vezes temos a coragem e a sensatez de fazer as perguntas certas e importantes? A nós mesmos, aos outros e a Deus?

Compreender uma pergunta em toda a sua profundidade é já ficar a saber algo essencial. Talvez tão ou mais útil do que a resposta. Saber o que perguntar é já uma sabedoria.

Hoje não temos tempo para nada. Ou melhor, só temos tempo para as mil coisas do dia a dia, para as superficialidades importantes que nos consomem anos e anos da existência.

É preciso parar e ser capaz de colocar muitas coisas em questão, mais ainda se a nossa vida não parece estar a fazer grande sentido.

Talvez fosse bom reservar algum tempo

para uma meditação mais calma sobre os pilares da nossa vida, os eixos que nos sustentam, o sentido do que nos move. Não é bom que vivamos sem consciência da realidade que nos envolve, sem sequer nos questionarmos, como se fossemos sábios para quem tudo fosse claro. Quase todos somos especialistas em ter respostas para tudo, mesmo para o que não sabemos.

Perguntar não é uma demonstração de fraqueza ou ignorância. Na verdade, é ter a humildade que permite bater à porta da verdade.

Conhece-se alguém muito mais pelas suas perguntas do que pelas suas respostas.

Saibamos encontrar espaço e tempo para perguntar. Para aprofundar questões e buscar a verdade.

Experimentemos fazer perguntas a Deus. É um excelente ponto de partida... desde que estejamos preparados para moderar a nossa pressa e, mais importante ainda, para que as respostas não sejam as mais confortáveis.

As perguntas que fazes a Deus já revelam muito sobre ti. Estuda-te.

Mas Deus responde? Sim. Sem pressas e supondo que somos inteligentes ao ponto de não precisarmos que nos grite aos ouvidos ou que nos escreva uma carta.

Saibamos nós fazer as perguntas certas e esperar até que a verdade se revele. Nessa altura, tenhamos a coragem de a reconhecer.

O mais difícil não é admirar a verdade, mas mudar a nossa vida em função dela.

In Ecclesia, 04.06.2021

11.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Ez. 17, 22-24

2.ª Leitura: 2 Cor. 5, 6-10

Evangelho: Mc. 4, 26-34

- A perseverança -

No passado domingo, Jesus apresentava-se como mais forte que o demónio – símbolo do mal, do pecado e da morte –, proclamando assim o triunfo do Reino de Deus, isto é, da sua proposta de realização e de felicidade para todo aquele e aquela que, pela aceitação e cumprimento da vontade de Deus, se torna seu irmão, sua irmã e sua mãe.

Hoje vem dizer-nos isso mesmo através do profeta Ezequiel, que se dirigia a um povo desalentado e desiludido por se sentir abandonado por Deus no inferno de um exílio que nunca mais acabava, afirmando: a árvore que o próprio Deus vai plantar será criteriosamente escolhida e tornar-se-á mais frondosa e maior que os cedros das babilónias e dos líbanos de qualquer tempo e lugar!

Mas a questão está também – e diria, sobretudo – na forma como esse triunfo vai acontecer. Recorrendo às parábolas da semente e do fermento, Jesus diz-nos que o seu triunfo não acontecerá da forma imediata e retumbante que todos desejamos, mas, pelo contrário, de uma forma lenta e quase impercetível, mas também progressiva e irresistível, a exigir, por isso, da nossa parte, confiança e perseverança.

Se já não é fácil para nós começar esta viagem, muito mais difícil será recomeçar as vezes que forem precisas! Já o salmista, perante o sucesso dos ímpios, desabafava: “quando se abalam os fundamentos, que pode ainda o justo esperar?” (Salmo 11). E a resposta chega-nos através do Salmo 91: é o justo que “florescerá como a palmeira”; é só aquele que trilha caminhos de fidelidade e de perseverança que prosperará mais que “o cedro do Líbano”!

Valha-nos o exemplo de S. Paulo, que exclamava: “Nós estamos sempre cheios de confiança e nos empenhamos em ser-Lhe agradáveis, quer continuemos a habitar no corpo, quer tenhamos de sair dele, pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que receba cada qual o que tiver merecido, enquanto esteve no corpo, quer o bem, quer o mal”.

Embora não seja esta a melodia mais agradável também para os nossos ouvidos, os nossos gostos e inclinações, esta é a verdadeira música pela qual devemos acertar o passo e o ritmo da nossa vida, pois tudo o resto são cantigas que o vento leva, dado que só “quem perseverar até ao fim será salvo!” (Mt. 24,13)

Pe. José de Castro Oliveira

Tens que decidir, antes de saber o que importa

Por: José Luís Nunes Martins

Estamos condenados a ter que escolher, quase sempre, antes de termos as informações necessárias a uma decisão sensata.

O elemento mais importante na construção do que somos é a decisão. As escolhas. Não tanto pelo seu resultado, mas pelos valores que as determinaram.

Não há condições perfeitas para avaliar as opções. É sempre um risco. Amanhã saberemos sempre mais e melhor sobre o que temos de escolher hoje.

O tempo é um mar onde temos de navegar, escolhendo o destino e o melhor caminho a cada dia. As correntes, ventos e marés estão sempre a mudar, por isso importa estar atento e ajustar tudo o que de nós depende, para não nos deixarmos levar para onde não queremos, ainda que isso implique sacrifícios.

Há pessoas que se condenam por todas as suas decisões. Algumas porque julgam sempre que as outras alternativas seriam melhores, mas só o julgam porque não foram por lá! Outros pensam que os erros lhes mancham a dignidade.

Quantas decisões definitivas tomamos sem sequer nos esforçarmos por saber o que podemos saber e sem termos consciência de que o sucesso e o fracasso não dependem apenas de nós?

Chegamos a pensar que quanto mais fé e menos saber colocamos numa escolha mais nobre ela é. No entanto, cabe-nos fazer a nossa parte e não embarcar em palpites demasiado irracionais, pois uma coisa é não sabermos tudo, outra, bem diferente, é escolher como se não conseguíssemos saber nada.

Por vezes, ainda que não consigamos decidir bem, importa decidir no tempo certo. A indecisão é muito mais pesada do que a maior parte das más decisões. De que serve uma boa decisão demasiado tarde?

Face a uma decisão errada, o que decides? Culpar-te, desculpar-te ou tentar compreender o que se passou?

Uma decisão não estará completa até que a passes à prática.

Decidir ainda não é mudar o estado e rumo das coisas.

In Ecclesia, 15.05.2021

INFORMAÇÕES

Pároco reúne com a Conferência Vicentina: Na próxima terça-feira, dia 15, às 21,15 h., o pároco vai reunir com a Conferência Vicentina de Nossa Senhora de Vinha, na sua sede, no Centro Paroquial.

Reunião da Direção do Centro Social: A reunião mensal da Direção do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA) vai realizar-se na próxima quinta-feira, dia 17, às 21,15 h., no novo edifício do CSPA.

Reunião do MCC: As pessoas da nossa paróquia que um dia participaram num Cursilho de Cristandade, promovido pelo Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) da nossa Diocese, terão uma reunião no próximo domingo, no fim da Eucaristia, pelas 10 h., numa das salas da Secretaria Paroquial ou, se o número de pessoas presentes o exigir para o cumprimento das regras sanitárias, na sala grande, por cima do bar do Centro Paroquial.

Contas do “Mês de Maria”: As senhoras que zelaram pelo andor de N. Sr.ª de Fátima na última semana de maio entregaram um saldo de 45 €. Durante todo o mês de maio, as esmolas depositadas no mealheiro do andor atingiram o valor de 78,15 €. Bem hajam todos os que contribuíram, com o seu trabalho e/ou com as suas ofertas ou esmolas.

(Continua na pág. 4)